



**TRABALHADORES - É TEMPO DE LUTA
QUEM VENDE A FORÇA DO TRABALHO TEM QUE
DERROTAR E RASGAR O PACOTE LABORAL**

A força dos trabalhadores decide o futuro. Agora é o momento.

O que está em causa com esta quantidade de ataques aos direitos dos trabalhadores, é **uma tentativa de destruir direitos históricos**, fragilizar trabalhadores e reforçar o poder patronal.

Porque cada direito que hoje existe foi conquistado com luta - e só com luta será defendido. Porque a greve geral é a resposta necessária, firme e colectiva.

Dia 3 de Junho, vamos à luta para derrotar e rasgar as propostas do governo, das quais destacamos:

Horários mais longos e sem pagamento - Querem criar um *banco de horas individual* imposto pelo patrão, permitindo aumentar horários até 50 horas semanais, com 150 horas por ano, **sem pagar trabalho suplementar**.

Subsídios de férias e Natal em risco - Pretendem fragmentar os subsídios em duodécimos, **descaracterizando direitos e criando a ilusão de salários mais altos**.

"Outsourcing" e despedimentos facilitados - Abririam portas ao despedimento colectivos, para a sua substituição de trabalhadores com direitos por empresas externas com piores condições.

Mais precariedade nas plataformas digitais - A presunção de contrato seria enfraquecida, deixando estes trabalhadores ainda mais desprotegidos.

Desvalorização profissional - O patrão poderia descer trabalhadores de categoria se a ACT não respondesse em 45 dias, **um ataque directo às carreiras e aos salários**.

Caducidade dos contratos colectivos - Querem permitir que convenções caduquem ao fim de 4 anos, reduzindo prazos e facilitando chantagem patronal.

Patrão escolheria a convenção - O empregador passaria a decidir unilateralmente qual convenção colectiva aplicar, **um golpe na contratação colectiva e na liberdade sindical**.

Suspensão de direitos em "crise empresarial" - Pretendem alargar a possibilidade de suspender convenções e reduzir direitos.

“Outsourcing” sem protecção - Acabaria a regra que obriga a aplicar a convenção da empresa principal aos trabalhadores subcontratados.

Contactos fora do horário - Legalizariam mensagens da entidade patronal fora do horário, criando pressão psicológica.

Ataques ao teletrabalho - Querem retirar direitos e aumentar o poder patronal nesta modalidade.

Reintegração negada - O patrão poderia pedir ao tribunal para substituir reintegração por indemnização, **abrindo caminho a despedimentos sem justa causa**.

Acesso à justiça dificultado - Quem contestasse despedimentos teria de pagar caução, **um bloqueio ao direito de defesa**.

Lay-off simplificado - Bastaria uma “calamidade declarada” para aplicar lay-off sem regras.

Horário flexível retirado - Pais com filhos até 12 anos, pessoas com deficiência ou doença crónica perderiam o direito ao horário flexível.

Direitos na amamentação reduzidos - Querem limitar o período e exigir prova médica de 6 em 6 meses.

Licença parental mais curta - A licença partilhada de 180 dias só seria possível se ambos os progenitores gozarem períodos iguais. As famílias monoparentais ficariam excluídas e limitadas a 150 dias.

Serviços mínimos automáticos - Pretendem impor serviços mínimos mesmo quando não estão em causa necessidades essenciais, **um ataque ao direito à greve**.

Actividade sindical condicionada - Reuniões só fora do horário e distribuição de informação dependente da autorização patronal.

A Greve Geral é a resposta necessária.

É pela vida de quem trabalha, pela justa distribuição da riqueza e contra lucros recorde acumulados à custa da exploração e da especulação, agravada pela escalada internacional da guerra.

**E tu vais ficar de braços parados?
Isto também se aplica a ti!**

